

DIVALDO FRANCO
MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA
(ESPÍRITO)

**NO RUMO DO
MUNDO DE
REGENERAÇÃO**



SALVADOR
1ª edição – 2020

Contents

NO RUMO DO MUNDO DE REGENERAÇÃO

1. OS CLARINS ANUNCIADORES
2. ESTABELECENDO TAREFAS
3. ADAPTAÇÃO AO NOVO LAR
4. ESTUDO DAS ATIVIDADES
5. ESCLARECIMENTOS OPORTUNOS
6. ACLARANDO ACONTECIMENTOS
7. O GRANDE ENCONTRO
8. EM PLENO CAMPO DE BATALHA
9. ATIVIDADES COMPLEXAS NO MAIS-ALÉM
10. O AMOR NÃO CESSA
11. OS JUSTICEIROS
12. APROFUNDANDO EXPERIÊNCIAS
13. AS INVESTIGAÇÕES PROSSEGUEM
14. PLANEJAMENTOS E VISITA SUPERIOR
15. A CIDADE DA JUSTIÇA
16. PROSSEGUEM AS PROVIDÊNCIAS
17. ILUMINAÇÃO DE CONSCIÊNCIAS
18. MOVIMENTAÇÃO BEM COORDENADA
19. A LINHA DE FRENTE
20. PALAVRAS FINAIS

“Estamos no início das grandes transformações, e fenômenos próprios demonstram chegados os tempos anunciados pelas Escrituras e confirmados pelos imortais.”

Manoel Philomeno de Miranda • Divaldo Franco

NO RUMO DO MUNDO DE REGENERAÇÃO

791. *A civilização se depurará um dia, de modo a fazer que desapareçam os males que haja produzido?*

“Sim, quando o moral estiver tão desenvolvido quanto a inteligência. O fruto não pode surgir antes da flor.”

792. *Por que a civilização não realiza imediatamente todo o bem que poderia produzir?*

“Porque os homens ainda não estão dispostos a alcançar esse bem.”

(O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec. 4ª Edição, FEB, cap. VIII – Da lei do progresso)

A civilização terrestre alcançou um nível de alto valor no que diz respeito à tecnologia de ponta, às conquistas do conhecimento, aos grandes desafios da inteligência, e vem utilizando programas para a solidariedade geral e um sentido de respeito e conformidade com as leis que fomentam o progresso exterior e as comodidades disso defluentes.

Da furna sombria ao apartamento de luxo e da imundície à higiene mais extravagante, com intensas buscas para o prolongamento da existência física prazerosa e rica de benefícios pessoais, a sociedade vem lutando para superar as preocupações a respeito da doença, da solidão, dos sofrimentos em geral...

A faina para fruir comodidades, não poucas vezes, leva ao tormento egotista do abuso do poder, da indiferença pelos sofrimentos existentes e do desrespeito aos deveres que a vida impõe a todos os seus membros.

Realizações audaciosas multiplicam-se, o luxo exagerado atinge níveis inimagináveis, as extravagâncias dos poderosos materiais recordam as festas em Veneza, nas quais, após os jantares grandiosos, culminavam atirando os objetos de uso, todos de alto preço, nas águas lodacentas. Divertiam-se os ricos

em verem os aventureiros pobres que se atiravam em loucura sobre a lagoa pardacenta para salvarem louças e talheres, assim como objetos de prata e ouro, que enfeitavam as mesas nababas, enquanto o vinho, dominando-lhes a loucura, facilitava a prática de aberrações.

Diminuídas as distâncias físicas em face do precioso recurso das comunicações virtuais, das viagens aéreas, a Terra converteu-se em uma aldeia global, facilitando os relacionamentos e os comportamentos avaros, cada vez mais exigentes.

A ânsia de domínio na política, na sociedade, na economia, infelizmente tem facultado condutas insanas e desonestas, empurrando as massas desventuradas sempre em volume mais expressivo para a miséria absoluta. Totalmente desconhecidos, e quando são vistos ou aparecem nas comunicações, são desrespeitados ou ali se encontram em razão dos absurdos de que são vítimas, dos crimes que lhes dão vida ou em clamor por misericórdia, por justiça, sob os camartelos do sofrimento exagerado.

Esse tem sido o mundo das irrisões e das aparentes glórias da cultura e da civilização, em que os índices de morte pela fome, pelo abandono, pelas doenças e agora pela pandemia assustam qualquer pessoa de médio equilíbrio emocional.

Há fantasmas que apavoram em toda parte.

As crianças, amadurecidas precipitadamente, sem viverem a infância, logo são iniciadas nos jogos mórbidos dos prazeres, sem a ternura de pais atentos e famílias vigilantes, embora as poucas exceções, adquirem hábitos doentios e prematuros, enveredando pelas drogas alucinógenas e pelo sexo desvairado.

Ante as exageradas exigências de liberdade na convivência social, cada vez mais libertina, é inevitável perguntar-se para onde segue a sociedade nessa volúpia massificadora e desordenada.

Os idosos, em quase desamparo total, exceto quando ricos, e mesmo esses, são internados em comunidades próprias e esquecidos pelos familiares, ou desprezados onde se encontram na condição de peso desagradável à economia social. Tem-se pensado mesmo em eliminá-los em clínicas luxuosas ou não, a fim de que não se constituam exemplos da decadência orgânica e da

fatalidade do envelhecimento a caminho da morte, que parece atrasada de cumprir o seu dever.

Paradoxos morais confraternizam ou enfrentam batalhas rudes e cínicas com os cidadãos que aspiram pela dignidade e nela se comportam, parecendo que toda a existência deve parar no período jovem e maduro, para que o prazer lhes seja a única razão de viver.

Sem dúvida, são turbulentos os dias da atualidade, em que, genericamente, vem desaparecendo o sentido existencial, senão as contínuas cargas de pessimismo e violência comprometidas com a destruição do ser integral e pleno em pensamento e atitude.

Doutrinas estapafúrdias gozam de cidadania, e os valores que engrandecem o ser, contribuindo para o equilíbrio psicofísico dos indivíduos, são substituídos por fantasias absurdas e gozos extravagantes.

Felizmente a Doutrina de Jesus, submetida ao cinismo cultural e comportamental, sobrevive com a sua chama do amor e do perdão, da solidariedade e do bem, sustentando os milhões de vidas que se lhe vinculam e trabalham pela ordem e pelo dever da solidariedade.

Esses dias alucinados passam, porque fazem parte de um período de seleção de ideias e existências, que retornam à Terra portando conflitos inomináveis e a dor trabalha-os, edificando resultados formosos.

Após submetidos ao bisturi da negação, os fenômenos do Espiritismo venceram a incredulidade tradicional e histórica, ensejando a filosofia otimista pela reencarnação ao prazer sem jaça e ao aprimoramento das aspirações de alto significado.

A religião espírita, tomando as mãos do seu adepto, ajuda-o a sair do labirinto de si mesmo e aponta-lhe a imortalidade em triunfo, após a transitoriedade do corpo carnal.

Confundem-se os campos de energia onde vivem encarnados e desencarnados em intercâmbio ininterrupto, e os Espíritos retornam à Terra, a fim de ajudá-la na sua transição de mundo de provas e expiações para mundo de regeneração.

Estamos no início das grandes transformações, e fenômenos próprios

demonstram chegados os tempos anunciados pelas Escrituras e confirmados pelos imortais.

Tragédias de todo tipo sacodem o mundo físico, agora atormentado pela pandemia da Covid-19, demonstrando a fragilidade do ser humano no pedestal das suas ilusões ante o vírus devastador e fatal, ao mesmo tempo facultando a necessidade do amor e da solidariedade entre as criaturas para a sobrevivência ao caos.

Este livro, que temos o prazer de oferecer aos queridos leitores, apresenta sintéticas páginas de atividades entre os dois planos da vida num trabalho de harmonia para apressar a hora da felicidade, após a vivência das heranças infelizes que se demoram na economia da Humanidade.

Esperamos que as suas informações contribuam de alguma forma para a tranquilidade de quem o leia e o auxilie a confiar na Providência Divina e no grande auxílio que o Consolador propicia a todos.

Salvador, 27 de novembro de 2020.

MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA

“A Divindade, através dos Seus prepostos, providenciou reencarnações de apóstolos da caridade, de missionários do conhecimento, de sábios da tecnologia para melhorar as condições de vida no planeta, de embaixadores da Vida espiritual e proclamadores do amor, do respeito à vida em todas as suas expressões, e eles sensibilizaram milhões de seres que anelavam pelo bem e pela Verdade.”

Manoel Philomeno de Miranda • Divaldo Franco

1

OS CLARINS ANUNCIADORES

De nossa Comunidade olhávamos o planeta terrestre, que lentamente se envolvia em volumosa cortina de sombras.

Sabíamos que aquele adensar de fluidos sombrios era o resultado da emissão mental doentia dos seus habitantes.

Em volta, a regular distância, podíamos ver as paisagens siderais e o Astro-rei, na pujança da sua luz, tentar vencer a pesada camada que se assemelhava a nuvens anunciadoras de tempestades.

Uma vez ou outra também observávamos tormentas que desabavam entre relâmpagos velozes, em dança macabra, e trovões ensurdecedores, sob o comando de venerandos guias espirituais do amado planeta, em tentativas de diluir as condensações mórbidas acumuladas.

Após verdadeiros vendavais que arrebatavam as massas escuras, podia-se ver algo da Natureza exuberante do orbe terrestre voluteando em torno do seu eixo e do Sol.

Animávamo-nos em nossas conversações, mas logo depois de algum tempo, nuvens carregadas de eletricidade volviam a encobrir o gigante solto no ar.

Naquela noite especial de setembro, após ouvidos os clarins que ecoaram por toda parte, reunimo-nos em um imenso anfiteatro sem teto, que nos permitia ver o turbilhão de astros bailando na luz que emitiam e na sinfonia inimaginável que produziam, como se fosse um mágico espetáculo celestial.

Os grupos de Espíritos reuniam-se nos arredores do majestoso edifício, aguardando a conferência do administrador da nossa Esfera e os visitantes que haviam chegado de uma Colônia congênere.

A suave brisa perfumada pelas flores miúdas que desenhavam maravilhosos conjuntos coloridos nos jardins em volta envolvia-nos em doce paz, embora se pudesse perceber a preocupação geral nos semblantes sérios e um pouco assinalados pelos sulcos típicos da tensão nervosa.

Às 20h todos estávamos sentados nos confortáveis degraus do belo edifício, quando chegou a comissão que acompanhava o nosso administrador-chefe.

Um silêncio especial envolveu a multidão, que se adensava em expectativa.

Ao redor de larga mesa colocada numa face da sala, sobre ligeira elevação que lhe dava destaque com arranjos florais majestosos, sentaram-se os responsáveis pela atividade e os visitantes ilustres, num total de dez Entidades.

Uma suave melodia em tom gregoriano tomou todo o ambiente, no qual brilhavam no ar pequeníssimas estrelas.

Uma unção espontânea envolveu-nos a todos, dominados pelas emoções superiores, e lágrimas inesperadas umedeceram-nos os olhos.

Nosso administrador, o irmão Antúlio, que era responsável pela nossa Comunidade, ergueu-se e, com significativa ponderação, deu início à solenidade.

Saudou os visitantes e a todos nós, logo aduzindo:

– Nesta manhã, embora já esperássemos, todos ouvimos emocionados os clarins anunciadores e a sua música melancólica, informando-nos que o amado planeta se encontra na mais difícil crise espiritual dos últimos séculos.

Iniciava-se com dores infinitas que já vinham assinalando a cultura e a civilização com sucessivas guerras locais devastadoras e alucinados programas de divertimentos extravagantes quanto grosseiros.

A drogadição vinha, há décadas, consumindo a juventude, e vícios

degradantes dominavam a sociedade que combatia a família, a educação, a saúde e os meios de dignificação humana. O bafio pestilento exteriorizado pelo materialismo dominador das massas zombava de Deus, na condição de mito superado, e a figura de Jesus e Sua Doutrina, como as personagens dos Seus dias, que O acompanhavam, sendo objeto de escárnio e desdém...

Em nome da arte e da cultura, vivia-se a bacanal em toda parte com anuência das autoridades ou por elas estimulada, e graves transtornos de conduta formavam uma sociedade desarrazoada e venal.

Os valores éticos, a princípio, surdamente, depois vulgarizando através dos veículos de comunicação tradicional e virtual, eram anulados como castradores da liberdade, e a necessidade de igualdade com as minorias de todos os aspectos favorecia a libertinagem desmedida. Pessoas cultas e aparentemente sensatas de repente sentiam necessidade de quebrar os limites, a que denominavam como tabus, e desnudavam-se em nome da nova ordem, animalizando mais o ser humano e humanizando os animais.

Disparates de toda espécie tornavam-se motivos de brigas intérminas e qualquer postura de equilíbrio era vista como remanescente da chamada decadência do comportamento ultramontano.

Os jogos políticos atingiam as mais chocantes aberrações de furtos e roubos, predominando o cinismo de criaturas declaradas sem honra em face dos crimes cometidos e divulgados.

As universidades negavam a finalidade para a qual foram edificadas pelas civilizações transatas, dominadas pelos revolucionários perversos que os políticos insanos colocavam para desviarem a juventude, seduzindo com programas ateus e depravados, em que os instintos primitivos eram exaltados até a consumpção das energias devoradas pelos interesses de corruptos e de corruptores.

Sentia-se no ar, em toda parte, que algo iria acontecer, porque a decadência moral e intelectual havia chegado à situação insustentável.

Pensou-se que o monstro da guerra seria uma solução para diminuição da população da Terra, como sucedera anteriormente, e os laboratórios de investigação científica, a pretexto de penetrar na vida microbiana para melhor estudar a saúde e resguardá-la, também estabeleceram códigos

secretos de se criarem vírus tenebrosos, partindo-se da cepa de algumas enfermidades. E neste século surgiram epidemias, algumas transformadas em pandemias, que continuam devorando vidas aos milhares.

O nobre Espírito fez uma pausa oportuna para reflexões, a fim de continuar, logo depois:

A Divindade, através dos Seus prepostos, providenciou reencarnações de apóstolos da caridade, de missionários do conhecimento, de sábios da tecnologia para melhorar as condições de vida no planeta, de embaixadores da Vida espiritual e proclamadores do amor, do respeito à vida em todas as suas expressões, e eles sensibilizaram milhões de seres que anelavam pelo bem e pela Verdade. Entretanto, suas vozes, exemplos e abnegação não lograram diminuir a força dos arbitrários adversários da Luz Divina, que, abraçando doutrinas perversas, ampliaram o seu campo de obstinação no mal e arrebanharam as mentes jovens, em razão das famílias destruídas, das uniões sexuais imaturas, dos cidadãos inescrupulosos dominadores...

Os enfrentamentos têm sido contínuos e os inimigos do bem, disfarçados em servidores da imortalidade em que se homiziam, para continuarem envenenando as massas com as suas ironias e argumentações odientas, utilizam-se da Imprensa marrom e suspeita, perturbando as mentes dignas com notícias falsas, bem trabalhadas para confundirem. E têm conseguido com facilidade e comportamento feroz.

Perde-se muito tempo com dialética vazia e combates antifraternos, separando as pessoas do mesmo clã por ideologias políticas e criminosas, enquanto os males surgem inesperadamente.

É o que está acontecendo neste momento de provações e expiações individuais e coletivas, que ameaçam a existência humana no planeta confiado a Jesus para o alçar a mundo de regeneração.

Em razão da continuidade de comportamento insano dos seres rebeldes e negligentes, as forças do bem anuem com a grande aflição da peste que varre a Terra em seus quadrantes.

Cenas de horror são ridicularizadas, orientações elevadas são desconsideradas com zombaria, sacrifício e abnegação dos Espíritos dedicados que se encontram na linha de frente não têm recebido o merecido

reconhecimento do Estado, em alguns lugares, nem das massas enfermas da alma e ambiciosas da Terra.

Alastra-se a peste, recordando-se a denominada negra do período medieval, em que a Igreja, intolerante e irresponsável através do seu representante máximo, propôs a Inquisição, e mais de um milhão de vidas foram ceifadas cruelmente por serem acusadas como hereges... Logo depois, outro Papa anunciou que os gatos eram portadores da figura satânica, e os felinos foram perseguidos de maneira inclemente e mortos com impiedade... Como efeito natural, os ratos multiplicaram-se terrivelmente e, portadores de pulgas infectadas, contaminaram a Terra, especialmente a Europa, destruindo milhões de existências...

De alguma forma, ocorre hoje o mesmo fenômeno; ao combater-se, ou parecer fazê-lo, as paixões políticas arruinam os países, e os sobreviventes do vírus da Covid-19 serão dizimados pela miséria e pelo abandono.

Novamente, a voz suave e enérgica silenciou por alguns segundos, enquanto o auditório em silêncio e profundamente impressionado, aguardava a continuidade da exposição.

- É certo que nada poderá obstaculizar o progresso do planeta terrestre e da sua sociedade.

Esses acontecimentos e outros de natureza sísmica e cósmica darão lugar a maior soma de sofrimento humano, enquanto facultarão também a presença dos apóstolos da caridade e do amor, da fraternidade e do bem, formando a família da misericórdia em socorro a todas vítimas, sejam aquelas que padeçam a contaminação ou chorem as perdas afetivas e/ou as misérias de outras expressões.

Ninguém conseguirá fugir ao determinismo do sofrimento, embora não tenham diretamente razões, mas por solidariedade e compaixão.

Avizinha-se a hora em que das nossas colônias espirituais descerão ao planeta em desolação as equipes socorristas em nome de Jesus, mergulhando em reencarnações redentoras e atendimentos específicos durante a atual e as demais calamidades que venham a acontecer.

Todos estamos convidados ao serviço de amor e de caridade aos nossos irmãos do amado planeta Gaia, na tradição grega.

Somente o sentimento de amor, conforme o expressou Jesus e o viveu, logrará modificar as paisagens humanas neste momento.

Nesse terrível confronto entre o bem e o mal, muitas criaturas sem maturidade psicológica robotizam-se, sem definição, seguindo a trajetória das forças em antagonismo, inimizando-se umas contra outras.

As esperanças cristãs estão centradas no Consolador com a sublime mensagem de Vida imperecível e o comportamento digno na vilegiatura carnal. Benfeitores abnegados recusam-se a ascender, de forma a continuarem auxiliando a Humanidade iluminada pelo Cruzeiro do Sul, mas que prefere as sombras da ignorância e da crueldade, teimando em olvidar que a jornada física é de efêmera duração.

Observemos o que sucedeu às civilizações do passado, cuja glória se transformou em memórias vagas, e suas grandiosas construções ruíram e hoje servem de amparo a serpentes e aracnídeos perigosos, ou foram arrastadas pelas águas oceânicas à sua profundidade.

O tempo terrestre é relativo aos movimentos do planeta no seu giro infundável sobre si mesmo e em torno do Sol, sob a direção do Celeste Governador que o guia desde os dias longínquos de nebulosa de gases incandescentes.

Logo mais, formaremos nossas caravanas de socorro, porquanto já estão tomadas providências para receber os irmãos que desencarnarem sob a trágica tempestade viral.

Ao terminarmos a nossa elucidação, formar-se-ão grupos sob direções especiais adrede programadas, para o trabalho em conjunto com todos os grupos espirituais de comunidades socorristas que operam em favor do planeta.

Recordemos da orientação do Senhor Jesus ao encaminhar os setenta à Galileia: “Eu vos mando como ovelhas brandas para conviver com lobos rapaces”...

Certamente se referia aos irmãos desencarnados, que se comprazem na geração do terror e das lamentáveis obsessões aos deambulantes do corpo físico. Nestes dias de horror, também eles, nossos irmãos infelizes, comprazem-se em atormentar antigos desafetos, desafetos que se dizem do

Senhor Jesus, a Quem perseguem tresvariados e odientos.

Eles também estão organizados para os embates do momento, por considerarem-no excelente para os fins desprezíveis a que se dedicam.

Formando uma nuvem espiritual, semeiam a desordem e a incompreensão nas almas já aturdidas em si mesmas, perseguindo-as com tenaz insistência.

Atividades severas nos aguardam em nome do amor, a fim de preservarmos as nossas comunidades dos assaltos perigosos do mal em hordas asselvajadas e dispormos de condições para recebermos os recém-desencarnados que possamos trazer para nossos diversos setores socorristas.

À semelhança dos dias de guerras hediondas, estamos diante de uma ainda mais perigosa, em face da sua singularidade, como ocorreu nos dias do passado...

Novamente silenciou. Pudemos ver os seus olhos brilhantes com lágrimas que os aureolavam. A tonalidade da voz nos produzia sentimento de ternura e solidariedade pelos sofredores do mundo, de alguma forma também somos quase todos sofredores.

O auditório emocionado pôde, então, acompanhar a peroração final coroada por emocionada prece de súplica a Jesus.

Senhor!

Envolve-nos, os Teus servidores fiéis, nas dulcíssimas vibrações do amor, a fim de podermos corresponder à Tua expectativa, no convite que nos fazes para atender a Humanidade sob as sevícias necessárias à sua evolução.

Desde priscas eras convidas-nos todos a compreender o destino que nos está reservado sob as bênçãos do Supremo Pai.

Nas brumas da ignorância em que transitávamos, enviaste-nos, de outro astro celeste, luminosos mensageiros que semearam os pensamentos de libertação das paixões destrutivas, na formação das culturas do passado.

Corporificados na matéria carnal, eles submeteram-se às injunções grotescas do planeta para nos ensinarem a crescer na Tua direção, modelando os equipamentos delicados para que o Espírito melhor se utilizasse, empreendendo o processo de purificação do vaso para tornar-se capaz de

alimentar-se de luz.

Depois que eles construíram algumas raças na Eurásia, vieram sob o Teu comando os nobres edificadores da sabedoria para colocarem em nosso íntimo as sementes poderosas do amor e da fraternidade, auxiliando o planeta a diminuir as sombras que o envolviam.

Periodicamente, mesmo durante as conflagrações que se permitiam alguns desses povos, eles a todos convocaram ao respeito a Deus, à Vida, a si mesmos e ao seu próximo.

Com desvarios coletivos ergueram-se impérios monumentais que foram transformados em escombros, narrando em silêncio a dor da tragédia que os devastaram.

Sucessivamente, enviaste Espíritos temerários e insensíveis para submeter e domar as más inclinações, e nada quase conseguiram.

Depois de destruições aparvalhantes, vieste, Tu próprio, aureolado pelas estrelas do amor e da caridade, acompanhado de luminares que se encarregaram de immortalizar Teu nome, e a civilização cristã poderia ter modificado o mundo.

Não foram poucos os Teus discípulos fiéis que vieram alertar e viver com os réprobos morais e os dominadores de mentira, sem que restaurassem a união das almas num banquete de fraternidade.

*...E quando o mundo entrou nos nobres segredos da ciência, da razão, da ética e da igualdade como recurso de vitória, enviaste Allan Kardec e **as estrelas que estavam no Céu**, para que descessem à Terra e a iluminassem com as claridades do Teu Evangelho.*

*A nova sementeira esprou-se, mas a colheita está pífia, e, não tendo alternativa, envias a **peste**, para que sejam revistos os códigos dos valores humanos e o amor seja a grande luz que embale as vidas nos próximos dias de regeneração.*

Eis-nos às Tuas ordens, Senhor dos Espíritos e do planeta terrestre sob o Teu comando, repetindo:

Glória a Deus nas alturas e Jesus entre os homens de boa vontade!

O recolhimento era silencioso, geral, ouvindo-se suave-doce

melodia passando no ar entre pingentes de luz azul e néveo brilhante.

Antes do encerramento, um dos convidados à mesa, elucidou:

– Agora cada qual busque o responsável pelo seu grupo que descera à Terra, para receber as instruções de que necessitam.

Começamos a sair, seguindo em direção a um outro edifício térreo, dividido em grande número de salas.

O zimbório celeste palpitava de estrelas brilhantes que produziam singular claridade à noite especial.

Uma grande expectativa pulsava no meu peito e certamente em todos que estivemos presentes ao significativo encontro.

“Quando os seres humanos compreenderem que o mundo é feito de ressonâncias, os seus pensamentos e condutas obedecerão a diferente critério seletivo.”

Manoel Philomeno de Miranda • Divaldo Franco

2

ESTABELECENDO TAREFAS

O nosso pequeno grupo era constituído por cinquenta Espíritos, logo sendo dividido em subgrupos.

De imediato, quando todos estávamos reunidos na sala nova, tomamos conhecimento do responsável pelas atividades que seriam distribuídas conosco.

Ele apresentou-se utilizando-se de palavras simples e sem referências que pudessem adorná-lo de valores que não interessavam.

Simpático, com a aparência de desencarnado aos sessenta anos, elucidou que se chamara Francisco Spinelli, de origem napolitana e que trabalhara no Espiritismo no Estado do Rio Grande do Sul.

A Doutrina Espírita fascinou-o desde quando veio residir em cidade relativamente modesta dos pagos gaúchos, acompanhado de irmãos devotados ao bem, que deveriam colocar no Estado sulino do Brasil os *pilotis* para a ingente obra de cristianização das massas.

Elucidou que até hoje continua vinculado a esse solo e aos corações que o habitam, mantendo intercâmbio constante, especialmente nas nobres atividades de unificação dos espíritas e das instituições orientadas pela Codificação Kardequiana.

Irradiava peculiar luminosidade, e o seu sorriso tranquilizador desenhava em sua face a ternura e a bondade do verdadeiro líder.

Foi proferida uma prece com unção especial e, logo após, leu-nos a pauta para o trabalho.

Com muita gentileza, apresentou a cada grupo o mentor

encarregado das atividades no plano físico, elucidando que a jornada dizia respeito à preparação da Era Nova, cognominada como de Regeneração da Humanidade.

Unimo-nos todos dos diferentes grupos, enquanto os seus responsáveis aproximaram-se de delicada mesa e sentaram-se à sua volta.

Uma suave melodia, parecendo trazida por brisa muito delicada, criou uma psicofera de paz e alegria interior que nos enriqueceu intimamente.

A Mãe-Terra, com os seus filhos em sofrimento, iria passar por uma rude provação, qual ocorrera em épocas transatas, sentindo no seio o clamor das multidões alcançadas pela enfermidade implacável que deveria convidar os seus habitantes a repensarem a respeito das questões transcendentais da existência orgânica.

O excesso de tecnologia, propiciador de conforto a grande número de residentes no corpo somático, era responsável pela decadência espiritual que se permitiam, exceção feita, naturalmente, àqueles que se vinculavam aos nobres objetivos da evolução.

Depois de comentários generalizados, o nobre irmão Francisco Spinelli anunciou que a Misericórdia Divina possuía várias opções para a promoção do planeta a nível superior de evolução, sem a necessidade das lágrimas, como várias vezes, no passado, havia ocorrido.

Nada obstante, as criaturas deixaram-se alienar pela busca da liberdade para o prazer, sem qualquer respeito pela Vida, nas suas sagradas manifestações.

O desrespeito à Natureza, com o envenenamento da atmosfera, dos rios e nascentes, enquanto o mar estava reduzido a depósito de desperdícios que vêm destruindo a sua fauna e flora, e o adensar da psicofera geral pela emissão de ondas contínuas de ódio e de degradação moral, chegando a níveis brutais de conduta, com o aumento dos feminicídios e crimes de características primitivas, respondiam pela tragédia que então se aproximava do planeta querido.

Quando os seres humanos compreenderem que o mundo é feito de ressonâncias, os seus pensamentos e condutas obedecerão a diferente critério seletivo.

A tarefa que a todos nos estava destinada objetivava diminuir a intensidade da epidemia, agora se transformando em pandemia, pelo fato de encontrar-se espalhada pelo orbe planetário, em razão da facilidade de contágio, por decorrência dos múltiplos recursos de locomoção e transportes velozes que vencem as distâncias continentais.

Esse labor seria realizado através das construções espirituais nas regiões-foco de contaminação, auxiliando os indivíduos à manutenção de comportamento sereno, abstenção das extravagâncias que desconectam o equilíbrio emocional e as reflexões mentais no dia a dia existencial.

As comunidades que trabalhariam no Brasil, sob o comando de Ismael, obedeciam à programação específica, qual ocorreria nas diversas nações, conforme suas tradições e costumes, ética e confissões religiosas ou não.

Entidades elevadas que contribuíram para o progresso da Humanidade na área da saúde no passado participariam dos laboratórios de pesquisa, inspirando os seus devotados companheiros encarnados.

Outros Espíritos, igualmente especializados na área da saúde, hospedar-se-iam nos nosocômios tradicionais e improvisados, considerando-se o volume de pacientes que necessitariam de apoio e terapêutica especializada.

Seria um intercâmbio mental e emocional muito significativo entre os obreiros do Mais-além e os missionários do amor na Terra.

Alguns dos subgrupos permaneceriam numa das capitais do país, com especificidades nas regiões Sul, Centro e Nordeste, sob a supervisão de Eurípedes Barsanulfo, em homenagem à sua desencarnação em 2 de novembro de 1918, pela *gripe espanhola*.

O subgrupo no qual me encontrava permanecia na região

Nordeste e contaria com a cooperação de Espíritos que mourejaram nessa área em sua última existência e, de alguma forma, são responsáveis pelas atividades superiores que dizem respeito a cada grupo social.

Ouvimos as considerações com respeito e emoção, porque se tratava de algo pior do que uma guerra, deflagrada a ação quase de improviso, embora as notícias sempre repetidas pelos comunicantes espirituais a respeito dos *tempos chegados*.

Ainda não se espalhara o terror, conforme iria acontecendo, com os estágios iniciais, de pico e de continuidade menor de contaminação.

Habitadas aos comportamentos liberais e irresponsáveis, autoridades invigilantes e infiéis aos deveres abraçados postergaram providências que deveriam ser urgentes, enquanto países europeus eram sacrificados, e ainda a má imprensa, imantada aos interesses sórdidos, procurava mascarar a realidade com fantasias, ou, sob o comando de organizações de corrupção, ao invés de orientar o povo, intimidava-o. Tal atitude era programada para facilitar ainda mais a desgraça social, os malabarismos em torno das leis violadas e da política assassina em que as criaturas humanas passavam a ser números e jamais pessoas...

Pode-se imaginar a frieza desses capitães do poder em toda parte, absolutamente conscientes da gravidade da pandemia, desfazendo-lhe os perigos reais, e outra parte, também dominada por outra classe de interesse, gerando pânico, mediante informações apavorantes e expedientes criminosos.

Era necessário que nos deixássemos conduzir por uma profunda compaixão não somente pelas vítimas da situação vexatória, mas principalmente pelos criminosos de *colarinho branco*, amealhando riquezas superlativas com a miséria e o sofrimento incalculável da Humanidade.

A desfaçatez das suas informações nos veículos de comunicação de massa e virtual provocavam mais inquietação que tranquilidade, enquanto tramavam transformar o padecimento de milhões em jogo

de interesses políticos venais lucrativos para eles, sem se darem conta do perigo real que os ronda e aos seus familiares.

Em geral, o ser humano ainda transita pelo instinto de preservação da sua vida e dos seus bens, distanciado dos sentimentos de solidariedade humana e de deveres honoráveis.

A Deus rendemos graças pelos exemplos de indústrias, empresas de vária especialidade, famílias e pessoas verdadeiramente humanas, oferecendo-se para diminuir a tragédia do cotidiano, para ajudar nos comportamentos preventivos e nos cuidados em nome da ética, da civilização, do amor.

Os cristãos, especialmente os espíritas, sentiram-se convocados a contribuir com o devotamento e os recursos próprios para melhorar a situação dramática, num esforço de demonstrar a finalidade da existência na Terra e que o importante no mundo é a satisfação de servir, de ser irmão do sofrimento e poder diminuí-lo onde se homizie.

Mantendo a conduta nas diretrizes do Evangelho de Jesus na sua interpretação espírita, são mais responsáveis pelos atos nos momentos desta natureza, e estabelecem sintonia com as Forças Vivas do Universo e o Mundo transcendental, de onde vieram e para onde retornarão.

A gravidade que se constatava na pandemia devoradora era de alta responsabilidade, mesmo após a diminuição da sua virulência, nas vidas ceifadas, nas consequências do mundo que parou e tudo quanto constituía razão para lutar.

As demissões em massa dos servidores de toda natureza, pela falta do intercâmbio comercial, deixarão feridas morais, econômicas e humanas inimagináveis, com certeza levando pessoas desestruturadas ao suicídio, ao transtorno do pânico, aos denominados vícios sociais, do alcoolismo, do tabagismo, da drogadição... O medo, tornando-se um gigante para a alma, paralisaria as pessoas propensas à depressão e facilmente se lhes instalaria, ao tempo em que crimes inabituais iriam surgir ante as massas esfaimadas numa sociedade retalhada pelo sofrimento e pelas incertezas.

Nunca se haviam reunido fatores dissolventes de uma vez como naquele instante em que a pandemia começava o seu cortejo fúnebre e devastador.

Todos compreendíamos a seriedade do momento e a falta de estrutura emocional dos seres humanos, acostumados mais às leviandades do que às responsabilidades de alto coturno.

A dor dos irmãos terrestres chegara às nossas comunidades espirituais, conclamando-nos ao esforço de auxílio, à renúncia das próprias satisfações, a fim de que a fé na Divina Providência fosse restaurada e a solidariedade voltasse a reinar entre todos.

Mergulhados em reflexões, aguardávamos o anúncio para descer ao planeta amado e acender as luzes da esperança e da coragem, assim como a confiança em Deus e nos Seus mensageiros, encarnados e deslindados da matéria.

Foi-nos concedido retornar aos nossos lares e organizarmos o material de emergência para o mergulho nas névoas que envolviam a Terra.

Às 23h, reunimo-nos no local adrede assinalado para o ministério de amor e de caridade sob as bênçãos de Jesus.

Era uma noite transparente, e as estrelas pareciam sentir as nossas emoções, brilhando como gemas preciosas engastadas no Infinito em um grandioso espetáculo de luz e de paz.

“Um educandário nobre, um templo de fé, um laboratório de pesquisas, quaisquer lugares onde se observem serviços de edificação da sociedade são abençoados redutos de amor e de construção do bem, preservado por Espíritos gentis que são colocados como guardiões, para evitar a baderna dos ociosos, burlões e perturbadores.”

Manoel Philomeno de Miranda • Divaldo Franco

3

ADAPTAÇÃO AO NOVO LAR

Ao chegar, dirigimo-nos de imediato à Instituição que nos serviria de base para as atividades.

Em um local aprazível, próxima ao mar, podíamos beneficiar-nos das emanções do oceano, do brilho do plâncton à noite e a seiva das árvores que muito nos auxiliam na constituição perispiritual.

Jardins bem traçados abriam-se em variadas flores que desatavam perfumes, enquanto miríades de insetos vojavam no sagrado mister da vida, sob a assistência vibratória dos elementais.

Tratava-se de uma Comunidade Espiritista dedicada à iluminação de consciências e edificação moral pelo estudo da Codificação Kardequiana.

A movimentação era muito grande, tanto de trabalhadores conscientes das suas responsabilidades doutrinárias quanto de Espíritos abnegados, responsáveis pelos cometimentos abraçados. Num dos setores havia um edifício especialmente dedicado às reuniões mediúnicas, e o movimento de sofredores de ambos os planos fazia-se significativo.

No mesmo espaço eram realizados o atendimento fraterno aos cansados da labuta física e aos sofredores desencarnados, em meio aos quais podíamos notar adversários perversos de pessoas enfermas, bem como inimigos entre eles em peculiar processo de obsessão recíproca.

A administradora do espaço que nos fora reservado era uma

senhora simpática de sessenta anos, mais ou menos, que trabalhava com os visitantes, que frequentemente se hospedavam na Sociedade. Muitos deles vinham com tarefas especiais para atendimento à Comunidade, enquanto outros eram trazidos para treinamento nos labores espirituais, particularmente com os recém-desencarnados.

Fomos conduzidos com muita fraternidade aos cômodos que nos deveriam albergar e preparar-nos para conhecer os labores formosos da Instituição.

Um educandário nobre, um templo de fé, um laboratório de pesquisas, quaisquer lugares onde se observem serviços de edificação da sociedade são abençoados redutos de amor e de construção do bem, preservado por Espíritos gentis que são colocados como guardiões, para evitar a baderna dos ociosos, burlões e perturbadores.

Quando a percepção humana se dilatar mais, penetrando nas diversas faixas vibratórias entre o mundo físico e o espiritual, permitirá o conhecimento de que a vida não para e o espaço vazio é pobreza dos sentidos humanos.

Assim, será mais fácil compreender também a teoria dos universos paralelos e outras conquistas extraordinárias que a Ciência terrestre está constatando.

Respirava-se o ar espiritual do trabalho em que Jesus, na condição de Condutor sublime, era venerado através da ação de todos que ali se encontravam.

Após alguns minutos, Marta nos informou que o mentor da Instituição, discípulo do santo de Assis, aguardava-nos, a fim de oferecer-nos as boas-vindas.

A sala onde fomos recebidos era simples, quase sem adorno de qualquer natureza, tendo na parede uma gravura do beijo que Francisco de Assis dera no irmão leproso, quando ainda era candidato a cavaleiro no mundo.

O irmão Gracindo recebeu-nos com afabilidade e explicou-nos que estava à frente da Instituição por orientação do *Pobrezinho*, desde a sua fundação. Explicou-nos ainda que a problemática do momento muito o

preocupava, em razão dos prognósticos médicos algo alarmantes, assim como das informações espirituais de que tomara conhecimento.

Desde há alguns meses, os benfeitores da Humanidade deram-se conta da guerra terrível com o estranho vírus, que parecia haver sido trabalhado em laboratório, utilizando-se da cepa comum da influenza, e se deveria prolongar, maléfico, na Terra, por mais de dois anos, superando o da *gripe espanhola*.

Entreteceu considerações sobre a caridade em relação aos pacientes e a todos os sofredores no seu processo de evolução, e dirigiu-se diretamente ao irmão Spinelli, informando-o que podia contar com todos os serviços da Instituição a qualquer momento e sem consulta anterior.

Nominado com clareza, o amigo Francisco elucidou que era a primeira vez que participava de um labor desse gênero, porque estava emocionalmente vinculado ao solo gaúcho, nas tarefas de expansão do Espiritismo e suas atividades incomparáveis.

O nobre administrador convidou, para que nos acompanhassem, dois amigos espirituais que se encontravam presentes e fizessem o trabalho de cicerone da bela Instituição.

Sáimos em agradável conversação e observamos a colmeia de ação benéfica.

A Instituição, especificamente, dedicava-se à obra de educação, porém, o *Santo de Assis* havia recomendado que não fossem esquecidos os *Filhos do calvário*, por Jesus assim denominados, que experimentavam as vicissitudes no declínio da existência física e eram abandonados.

Foram criados setores especiais para idosos, embora sem internamento, oferecendo-se cuidados e terapias preventivas às enfermidades sorrateiras, abrindo-se escolas tradicionais e profissionais, de modo que as novas gerações, melhores educadas, pudessem constituir a futura sociedade.

A higiene, os cuidados domésticos e os setores especializados em diversas áreas – médica, odontológica, farmacêutica, laboratorial, de

parto natural – chamavam-nos a atenção, mas também a alegria e a psicosfera ambientais de voluntários e funcionários, perfeitamente conscientes de que o amor é a maior terapêutica preventiva e curativa que existe.

O setor doutrinário, fiel aos princípios do Evangelho e à Codificação Kardequiana, estava em pleno funcionamento, o que nos surpreendeu satisfatoriamente.

À hora da refeição, fomos convidados ao refeitório central, quando fomos apresentados a todos os trabalhadores, pela generosidade do irmão Gracindo.

Posteriormente, fomos informados que esse Espírito abnegado trabalhara com o suave doce *Pai Francisco* e se encontrava nessa tarefa por amor a alguns daqueles que, reencarnados, faziam parte do grupo que ele pretendia levar a Jesus.

Comoveu-nos também constatar que a mediunidade com Jesus era preservada e vivida naquele lugar com o respeito e a alta consideração que merece, sendo exercida *cristãmente*, como recomendava o codificador.

Graças ao desenvolvimento intelecto-moral dos seres humanos, à medida que se fazem sensíveis à beleza e à reflexão, mais percepção adquirem em relação aos denominados fenômenos paranormais, por ensejar-se melhor sintonia com as vibrações sutis que os envolvem.

Com o suceder do tempo, mediante o exercício, cada vez maior, das faculdades mediúnicas, os fenômenos tornar-se-ão *normais*, tornando esse delicado *sentido físico* mais primoroso e transcendental.

Cada vez mais se constata que a energia espiritual é a portadora de todos os valores que constituem a vida animal e especialmente a humana.

Graças aos estudos da fenomenologia mediúnica, mais ampla gama de ocorrências passa a fazer parte do cardápio existencial, por facultar a penetração em faixas vibratórias ainda pouco conhecidas e vivenciadas.

Ali estávamos em um mundo vibrante, com movimento e recursos poderosos que, no entanto, passavam despercebidos das pessoas que residiam ou se encontravam nos diversos setores em plena atividade. Seriam dois mundos em perfeita sintonia ou apenas um mundo em duas especialidades de percepção?!

A verdade é que em cada momento de reflexão, mais encantado com as descobertas e identificações que faço, reencontrava sempre a vida nas mais diversas expressões.

O dia finava-se lentamente, permitindo-nos ver a distância a linha do oceano confundindo-se com as nuvens coloridas do Sol poente.

Nesse momento, passamos a escutar uma antiga melodia religiosa de Palestrina, o grande compositor sacro, que parecia tangida por mãos e vozes invisíveis.

Observamos e sentimos uma suave brisa agradável que invadia todos os recantos da Instituição.

Nessa ocasião, um dos membros do nosso grupo, que fora médico virologista na sua última investidura física, murmurou, gentil:

- É a Hora do Angelus, das orações de louvor a Maria, a Santíssima, na sala de atividades mediúnicas, para onde devemos rumar.

O Dr. Eudalbo fora-nos apresentado antes de iniciarmos a jornada, e fora, na Terra, um grande e devotado estudioso da virologia.

Diversas vezes, estivera na Instituição e desfrutava de muito respeito dos seus membros, pela contribuição que dava em viroses menos letais, que ocorrera neste século e ainda remanesciam com episódios esporádicos.

Afirmou que poderíamos acercar-nos do local, participar das orações e rápidos comentários realizados pelo irmão Gracindo.

A sala de pequenas proporções estava repleta, com os chefes de departamento e alguns convidados, e nos emocionamos com as dúcidas vibrações ambientais.

Nada havia de adornos, caracterizando-se pela simplicidade austera dos lugares dedicados à meditação e à prece.

À frente, a mesa em torno da qual, nos dias próprios, sentavam-se os membros da atividade mediúnica e em seguida algumas filas de cadeiras, corretamente colocadas, sem qualquer forma ritualística.

Sobre o móvel encontravam-se as cinco obras da Codificação Espírita.

O diretor enunciou uma emocionada prece e, de imediato, pediu ao irmão Spinelli que abrisse *O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, e lesse um parágrafo.

A página aberta encontra-se no capítulo sexto do livro referido, e assinala:

Todos os sofrimentos: misérias, decepções, dores físicas, perda de seres amados, encontram consolação em a fé no futuro, em a confiança na Justiça de Deus, que o Cristo veio ensinar aos homens. Sobre aquele que, ao contrário, nada espera após esta vida, ou que simplesmente duvida, as aflições caem com todo o peso e nenhuma esperança lhe mitiga o amargor. Foi isso que levou Jesus a dizer: “Vinde a mim todos vós que estais fatigados, que eu vos aliviarei”.

O mentor solicitou-lhe que comentasse em breves palavras o magnífico texto, o que foi feito com o brilhantismo que lhe é peculiar.

– Paz seja conosco! – iniciou o querido companheiro. – Sempre nos referimos às misérias que nos acontecem no transcurso da evolução, olvidando-nos que elas são os frutos espúrios do nosso comportamento. O Pai Celestial nos proporciona a reencarnação a fim de prepararmo-nos para a glória que nos está reservada. Entretanto, as heranças doentias do processo inicial permanecem dominando as nossas paisagens íntimas e empurrando-nos para os fossos do desequilíbrio e da insensatez.

Compreendêssemos a necessidade da fé no futuro e nos pouparíamos no presente de acumpliciamento com as paixões servis que nos aprisionam nos painéis da inferioridade.

Confiássemos em Deus e adotássemos o comportamento ensinado e vivido por Jesus, e, com certeza, o nosso fardo seria leve, sem qualquer fadiga.

Eis por que o Espiritismo é a Doutrina da consolação, semelhante ao que

Jesus fez, ajudando-nos a agir corretamente, sem a vã loucura de desejarmos a solução milagrosa dos problemas através dos mentores, cabendo-nos, a nós próprios, realizá-la.

Que o Senhor nos abençoe!

O seu verbo sempre gentil e suave penetrou-nos o ser e insculpiu-se-nos no âmago do ser.

O mentor considerou a gravidade do momento na Terra e a preocupação de todos em relação à pandemia, que agora se tornava terrivelmente visível, com a agressividade de que se constituía, surpreendendo o mundo dito civilizado, mas ainda algo primitivo.

Referiu-se aos aventureiros que se iriam aproveitar da circunstância dolorosa para ampliar o furto e a desonra, mas que a nós interessavam as preocupações do amor e da caridade, atendendo ao apelo planetário de misericórdia aos Céus compassivos.

Menos de uma hora transcorrida, a reunião foi suspensa e mantivemos algum diálogo com os demais trabalhadores da Comunidade enquanto a Natureza respirava paz e bênçãos.

“Os nossos irmãos enfermos são as heranças do Calvário de Nosso Senhor Jesus Cristo, que os traz até nós, os herdeiros do Evangelho, a fim de que, acima de qualquer labor, amemos como se fossem filhos do nosso coração.”

Manoel Philomeno de Miranda • Divaldo Franco

4

ESTUDO DAS ATIVIDADES

Naquela mesma noite, elegemos a linda copa de uma árvore conífera e, sob o céu nimbado de astros refulgentes, fizemos a reunião de estudos a respeito das atividades que deveríamos desenvolver na Terra, durante os dias afligentes da pandemia.

Após uma oração silenciosa, em que nos nutríamos da exteriorização do *prana* e das árvores em festa de luar, o Dr. Eudalbo usou a palavra, esclarecendo-nos:

– Aqui estamos num grupo especial ao lado dos trabalhadores da luz e do amor, com o objetivo de auxiliar nossos irmãos em luta no processo da evolução.

Mais cruel do que uma guerra, a pandemia em tela ceifará centenas de milhares de vidas, algumas em razão do natural processo de mudança moral do planeta para mundo de regeneração, e outras que deverão partir para o exílio, após o período de convalescença nas respectivas comunidades às quais se vinculam.

Já não respirarão a atmosfera da Mãe-Terra, que envenenaram com o seu comportamento extravagante e rebelde.

Desde há alguns anos que os estudiosos em virologia identificaram em animais o que passou a ser denominado coronavírus.

Os vírus são um dos capítulos mais complexos entre os organismos que existem na Terra. Muitos desconhecidos até o século XIX, quando Louis Pasteur, estudando a raiva, constatou que havia um micro-organismo que era transmitido após a dentada do animal afetado e que não se tinha como melhor

conhecê-lo. Iniciava-se, então, uma das mais belas investigações na busca da identificação dos agentes microscópicos das doenças. Embora mais tarde se haja constatado que alguns parecem com fitas simples e duplas, um pouco longas para as suas proporções, existem hoje mais de 200 mil desses terríveis agentes infecciosos.

A sua formação é muito simples na sua estrutura e posteriormente descobriu-se que podem ser manipulados em laboratórios, apresentando mutações que geram dificuldades imensas para que sejam fabricadas as vacinas que os podem dizimar.

Em si mesmos são inócuos, necessitando de células de que se nutrem e se reproduzem com uma velocidade impressionante, por isso são considerados como parasitas intracelulares.

No caso em tela, o novo coronavírus, assim denominado pela sua forma de coroa, é de fácil contágio direto, através das vias oral, nasal e ocular do futuro paciente.

As investigações logo concluíram que se pode evitar a contaminação, quase sempre através das mãos, que recebem as partículas de espirros, tosse, contato direto, mas que as lavando muito bem com água e sabão, complementando a higiene com álcool em gel, consegue-se matá-lo.

Mantendo-se a distância em relação aos enfermos, pode-se precaver do contágio, porque a sua existência é relativamente breve, especialmente em ambientes quentes e com as substâncias químicas do sabão.

Eis por que se recomendam cuidados especiais, a fim de evitar-se o contágio, facilitando a extinção ou pelo menos a virulência terrível.

Pelo fato de se levar os dedos, as mãos aos olhos, nariz e boca, ele passa para o outro organismo e se adentra na corrente sanguínea, na busca da célula que o alojará, especialmente do pulmão, e prossegue na sua multiplicação incessante, levando o paciente à asfixia e à morte.

Pode ficar incubado até quinze dias, e o melhor período para o seu tratamento é quando surgem os primeiros sinais do contágio. Em outras vezes, pode contaminar sem produzir sintomas, tornando o seu portador alguém que contagia e não sente nada.

Quando instalado no organismo humano, produz muitas dores e sensações estranhas, desgastantes e cruéis.

Os muitos detalhes técnicos não nos interessam, por não fazerem parte do objetivo dos nossos estudos.

Seus grandes comparsas são o pânico, a irreverência de não se acreditar na sua letalidade, questões imunológicas, outras doenças, particularmente o diabetes, derrames cerebrais, problemas cardíacos, e a idade avançada, pelos óbvios motivos da falta de resistência orgânica. No entanto, atinge a todos, nos mais diferentes níveis de vida, desde a infância, passando pelos diversos períodos cronológicos.

Estávamos sinceramente interessados em conhecer mais este adversário da vida física, que encontra energia mantenedora nas condutas morais e espirituais dos seres humanos.

- Curiosamente - ele prosseguiu com a voz calma -, não é fatal nos animais, que muitas vezes podem ser o seu veículo, como no caso do morcego, no histórico da tragédia atual.

O equilíbrio mental, a irrestrita confiança em Deus, a oração ungida de amor, os esforços de caridade dão origem a anticorpos que impedem a fácil contaminação. Assim mesmo, ocorrem alguns dolorosos e lamentáveis contágios em médicos, enfermeiros, familiares amados, em decorrência dos impositivos das Leis Soberanas da Vida.

Silenciando, o nosso amigo Spinelli esclareceu-nos:

- O nosso labor é de inspirar as pessoas às condutas saudáveis, ao abraço das diretrizes de segurança propostas pelas autoridades da saúde, manutenção do comportamento moral e da convivência doméstica, desenvolvimento dos sentimentos de solidariedade e respeito, cooperação e vinculação com o Mundo espiritual, desde que a viagem carnal é sempre temporária.

Desnecessário elucidar que, neste momento de provações coletivas e testemunhos programados pela Vida, abrem-se os portões das regiões espirituais de sombra e dor, onde os grandes sofrimentos lapidam os Espíritos desassisados que volvem à Terra e se entregam a vinganças infundadas, a perseguições dilaceradoras e estimulam crimes e condutas perversas.

Cruéis obsessões que não puderam realizar antes, agora se utilizam do mundo em desorganização para que seja piorada a situação psíquica dos seres humanos e prossigam sob as suas injunções penosas em processos de depauperamento das energias e desencanto das existências.

Teremos que unir a compaixão e a caridade ao amor que disciplina e à justiça que não falha, de modo a apressar esses dias, tornando-os menos tormentosos, em demonstração vigorosa da proteção de nosso Pai aos Seus filhos transviados da estrada que conduz à Verdade.

Estaremos numa guerra: a nossa, pela paz; a deles, os irmãos infelizes, pela loucura que agita as regiões infernais onde residem e terão que deixar, a fim de que a psicofera do planeta seja beneficiada e possa alcançar um patamar de progresso mais elevado.

Lamentavelmente, as criaturas frívolas estão debatendo-se na revolta ante as injunções e regras impostas por autoridades inquietas, inseguras nas decisões corretas, disputando compensações nos cargos que exercem, sem a real preocupação com a saúde das pessoas. Estatísticas incorretas, atitudes e propaganda do mal se alastrando, mediante a urdidura de informações falsas, com o objetivo de colheitas extravagantes para ganhos absurdos, sementeira do pânico e, ao lado da enfermidade perversa, danos psicológicos de complexa recuperação.

À medida, porém, que haja a queda da infecção no seu auge, temos que pensar nas consequências quando se normalize a situação. Com certeza, não mais teremos dias semelhantes aos passados. Novos comportamentos serão necessários, inusitados instrumentos serão colocados a serviço da sociedade e o mundo novo sairá dos escombros deste que irá desaparecer inevitavelmente.

Fazemos parte dos trabalhadores que estão preparando o futuro para a Humanidade, nós mesmos de retorno ao planeta querido e, por isso, todo o esforço e abnegação fazem-se necessários para instalar o Reino de Deus na Terra em regeneração.

Como se contemplasse o futuro anelado por todos nós, o querido amigo sorriu com suavidade e adiu:

- Quantas bênçãos vertem dos Céus na direção das consciências humanas com o conhecimento da imortalidade da alma e das Leis que regem o

Universo!

Podermos unir-nos aos irmãos reencarnados e transmitir-lhes coragem e valor nesta hora difícil e noutras mais graves que, possivelmente, virão é uma honra que reconheço não merecer. Diante, porém, da Divina Concessão, hei de empenhar-me para trabalhar nesta seara e vê-la verdejante e luminosa, abençoada pelo Mestre de Nazaré.

No silêncio de reflexão que se fez naturalmente, um dos nossos membros, o irmão Cláudio, que era especializado na aplicação da bioenergia e portador de valores inestimáveis, inquiriu:

– Certamente encontraremos a problemática virótica em almas emaranhadas em processos obsessivos sutis ou graves, entre tormentos físicos e psíquicos lamentáveis. Como deveremos nos comportar em nosso trabalho de equipe?

O nosso querido Spinelli respondeu, gentil:

– Os nossos irmãos enfermos são as heranças do Calvário de Nosso Senhor Jesus Cristo, que os traz até nós, os herdeiros do Evangelho, a fim de que, acima de qualquer labor, amemos como se fossem filhos do nosso coração.

Buscaremos acalmá-los com passes reconfortantes e inspiração que lhes possam socorrer, evitando os pensamentos autodestrutivos e de violência, que pioram o seu estado de enfermos.

Em muitos lares nos quais nos adentraremos, convidados pelo pensamento espírita, nos louváveis estudos do Evangelho, de modo a criar vibrações defensivas para a família, buscaremos inspirar a confiança em Deus e o trabalho de auxílio material, especialmente aos esfaimados e desiludidos do caminho, em pesadelos de largo porte.

Havia uma psicofera de ternura e de paz entre nós, ansiosos como nos encontrávamos para o serviço no amanhecer do dia imediato.

Nosso diretor, constatando que não havia mais indagação e compreendendo que o tempo urgia, solicitou à nossa irmã Malvina, médium portadora de belas faculdades que sempre foram colocadas a serviço do bem, para que exaltasse o Amor perene de Jesus,

encerrando as experiências do dia.

Ela fazia parte do nosso grupo de trabalho e estava preparada para atividades pertinentes às suas possibilidades de intercâmbio mediúnico.

A nossa Malvina desencarnara com menos de 50 anos de idade, vitimada por insidiosa tuberculose no Rio de Janeiro, onde trabalhara ao lado da abnegada Aura Celeste, nos abençoados anos do século passado.

Era a sua primeira excursão conosco abraçando o objetivo que nos unia e nos trouxe às paisagens queridas do planeta, aqui ficando por um largo período, enquanto se fizesse necessário.

Antes de ser espiritista, a querida amiga fora católica sincera e cantara no coro da igreja que frequentava, especialmente alguns solos durante as solenidades da sua crença religiosa.

A gentil servidora levantou-se e, com uma voz de cristal, cantou *Ave Maria*, de Gounod, a todos comovendo.

Encerrada a atividade, demoramo-nos um pouco contemplando a Natureza no seu esplendor de noite enluarada.

Deveríamos buscar os nossos aposentos, a fim de meditar e repousar o pensamento, a fim de atender os deveres que teriam lugar na madrugada próxima na Comunidade.

Estávamos eufóricos e em grande expectativa de logo iniciar as tarefas programadas.

“A pandemia é muito mais séria do que pensam ou agem no planeta, explorando-a ou criando embaraços para a libertação dos seus males. Os descuidos e desrespeitos aos cuidados estabelecidos para evitar-se a contaminação têm aumentado os prejuízos causados, e surgem ameaças para a intemporalidade do seu término.”

Manoel Philomeno de Miranda • Divaldo Franco

5

ESCLARECIMENTOS OPORTUNOS

Pessoalmente já conhecia a Comunidade Espírita que ora nos servia de refúgio e encantamento.

Tivera oportunidade várias vezes de a visitar e mesmo cooperar no seu programa de caridade fraternal, através da sua médium dedicada, a irmã Malvina, que era o instrumento por cujo meio fora erguida, com objetivos graves desde o século passado, há mais de cinquenta anos, uma organização de contínua comunhão espiritual.

Trabalhadora fiel do franciscanismo leigo, vinculara-se à tarefa de criar congregações espirituais nos tempos modernos em homenagem ao angélico santo de Assis.

Reencarnando-se quase sempre na feminilidade, deveria, desta vez, servir à Seara de Jesus com testemunhos severos e redentores.

No século XVIII, fora uma literata francesa brilhante, que muito contribuiu para a conquista dos ideais humanos, e apaixonada pela revolução. Consorciada com o duque X, ao sair da Catedral de Notre-Dame, após assistir à missa matinal, viu o esposo traído subir ao tablado onde estava erguida a guilhotina e, de imediato, ser decapitado.

Pareceu-lhe um tremendo pesadelo, e, não suportando o golpe cruel do destino, correu em desespero, sendo acoimada pela turba de miseráveis agressivos, em fuga alucinada, atirou-se às águas do Rio Sena, do alto da Ponte Marie...

Era o dia 4 de abril de 1792...

Após longo sofrimento no Mais-além, onde não encontrou o seu amado, reencarnou-se com alguns problemas orgânicos e expressiva mediunidade de efeitos físicos, que deslumbrava os investigadores e convidados especiais para as reuniões fenomênicas.

Eram aqueles os dias da Codificação Kardequiana, que não lhe mereceu qualquer consideração, inclusive sempre combatendo a reencarnação.

A sua foi uma existência relativamente breve, havendo retornado à Erraticidade aos 45 anos de idade, vitimada por enfermidade cruel...

De volta à Pátria espiritual e tendo-se em vista conquistas evangélicas que lhe exornavam o Espírito, renasceu em lar humilde com altas responsabilidades, a serviço do bem através do exercício da mediunidade com Jesus.

No Além-túmulo, a Doutrina Espírita fascinou-a, e lamentou não haver podido vivenciá-la quando médium portadora de peregrinas faculdades.

Interessou-se de tal modo, que realizou cursos e terapias magnéticas para a empresa que deveria desenvolver na atualidade, sob algumas consequências do autocídio, mediante a saúde oscilante.

Por haver pertencido à Ordem das Clarissas, no século XII, ainda no período da iluminada existência da fundadora, sob cuja bondade viveu no monastério, foi escolhida para trabalhar na construção de uma nova Úmbria, onde o amor aos infelizes, aos desamparados, às criancinhas abandonadas fosse a tônica, o objetivo básico da sua existência, ao lado, bem se depreende, da divulgação do Espiritismo.

Deveria reencontrar inimigos políticos poderosos do pretérito, que a crucificariam em difamações e suspeitas perversas, assim como adversários da fé religiosa que tentariam esmagá-la com aflições de largo porte.

De igual maneira, o *Poverello da Úmbria* dar-lhe-ia assistência pessoal, a fim de que lograsse êxito na sua jornada redentora.

A sua existência transcorria, pois, sob as bênçãos redentoras dos sofrimentos íntimos e mediante o trabalho intenso na mediunidade, tornando-se exemplo de fé e abnegação.

Nos dias em que iniciávamos os novos compromissos, encontramos-la debilitada e enferma, com doloroso diagnóstico de reumatismo infeccioso que lhe causava dores contínuas e debilitantes.

Concomitantemente, tendo-se em vista a psicofera do planeta, era perseguida por Espíritos odientos que intentavam obstaculizar-lhe os labores de santificação.

Passava horas sob o acúleo de dores acerbadas e também padecia a interferência malsã dos adversários do bem.

A todos, amigos e participantes da Comunidade, causava espanto vê-la sofrer, e, claro, nem todos os comentários eram edificantes, como sempre ocorre em situações de tal natureza. No entanto, resignada e otimista, mantinha-se fiel ao trabalho, sempre estimulando todos sem queixas e explicando serem dívidas que lhe pesavam na consciência e necessitavam de liberação.

Com a nossa estada, havia-se organizado um programa de socorro espiritual para amenizar-lhe os testemunhos e participar da imensa revolução espiritual, que se encontrava no clímax.

Desde o mês de abril de 2004, Entidades desencarnadas, adversárias do Cristo, declararam guerra ao Seu nome, ameaçando retirá-lo do calendário humano.

Uma campanha infeliz, muito bem organizada, fora deflagrada, e os espíritas, por serem os cristãos modernos através do *Consolador* que Jesus prometera e se encontrava na Terra, seriam ferozmente combatidos; ao passo que governos com filosofias materialistas levantar-se-iam com os povos avassalados pela depravação para vulgarizá-lo e levá-lo aos palcos do ridículo e da zombaria de baixos níveis morais e sociais.

Afirmavam que seria uma guerra sem quartel nem misericórdia, e todos vimos, de um para outro momento, a figura histórica e humana de Jesus e dos Seus serem levadas ao desdém e rebaixamento bem

típico dos Seus antagonistas.

Em nome da liberdade de opinião, desencadeou-se uma perseguição incomum ao Cristianismo, por ser o oponente à devassidão e à destruição da família, corrupção da juventude e vandalismo de natureza ético-moral.

Assim sendo, foi assinalada uma reunião na sala mediúnica, na qual o irmão Gracindo, a nossa querida irmã e nosso grupo estaríamos laborando em favor da paz e da implantação do Evangelho nos corações.

No momento aprazado, reunimo-nos o grupo e os convidados sob a direção do administrador da Comunidade para a tarefa especial.

Havia um grande recolhimento interior quando, após a leitura de *O Evangelho segundo o Espiritismo* e a oração de abertura, foi trazido por devotados assistentes espirituais um indigitado ser deformado que tomou a organização mediúnica de nossa Malvina, e depois de esbravejar, interrogou, agressivo:

- Que desejam de mim? Não admito comportamento de tal natureza, mesmo porque os senhores não me interessam. Ela, sim. Não a queremos morta, pois que seria uma irrisão, porém, viva e infeliz, esmagada pelas deformidades do corpo e por nós atenazada na mente e na emoção.

O mentor, sério e grave, redarguiu com voz serena:

- Tratamo-lo conforme as circunstâncias em que nos encontramos. Temos acompanhado a sua técnica vingativa e aguardávamos a oportunidade que hoje fruímos para demonstrar-lhe que a sua e a dos amigos é somente a força da brutalidade. Enquanto a vergastam, intoxicando-a com os fluidos venenosos de que são portadores, a vítima se eleva a Deus e nos ensina resignação e coragem na luta.

Não poucas vezes, os guias espirituais que lhe conduzem a marcha pedem-lhe licença para que se lhe vinculem, assim liberando outros líderes e servidores da linha de frente do Movimento Espírita e do bem, porque ela é excelente na captação que os segura, enquanto a obra prossegue sem perturbação...

O visitante estrugiu zombeteira gargalhada e insistiu:

- Antes trabalhávamos em favor da sua morte degradante. Era uma quimera, porque ela volveria ao grupo assim que se libertasse da matéria. Nossos superiores concluíram pelo esgotamento das suas forças, que a exaure e cansa os seus cooperadores por vê-la sempre enferma... Felizmente, fala-se muito sobre mediunidade, obsessão e seus quejandos. Mas sabe-se pouquíssimo a respeito dos seus mecanismos.

O mentor ripostou:

- Você tem razão. Esses campos são muito complexos, mesmo para nós desencarnados, portanto, mais complexos para quem se movimenta nas engrenagens do corpo físico. Nada obstante, todos sabemos que, para a ocorrência dessa comunhão entre os dois lados da vida humana, há uma necessidade de sintonia, mediante a qual as operações são ou não bem-sucedidas.

A nossa irmã experimenta essas vicissitudes e o agravamento da sua enfermidade porque solicita, nas suas orações, servir de vítima, de modo que possa, com esse gesto, libertar outros servidores da evolução humana a desempenharem os seus compromissos.

Sabemos, por exemplo, que ante a dificuldade de poderem, o irmão e os seus comparsas, afligi-la diretamente, porquanto ela se movimenta em faixa superior de pensamento e de moral, que lhe permitem estar isenta às mensagens deletérias que lhe são enviadas, utilizam-se de pessoas inadvertidas e levianas para criarem embaraços. Esses distúrbios naturais, produzindo-lhe inquietação, diminuem-lhe as resistências vibratórias superiores e permitem que ela capte as aflições e padeça as problemáticas.

Tudo isto, porém, não diminui o seu ardor evangélico e o desejo de mais servir, o que lhe proporciona ganhar a simpatia dos Espíritos nobres, que prosseguem velando pela sua trajetória vinculada ao bem.

Ambos conhecemos essa manobra em que muitos frívolos se permitem ser instrumentos de perturbação para aqueles que necessitam de serenidade para atividades mais complexas e significativas. No entanto, no caso em tela, há um detalhe que nos abre a porta da convivência: é a afetividade.

Havendo experimentado a orfandade materna muito cedo, não recebeu o

carinho que anela e, em razão do suicídio covarde, experimenta a solidão, embora não faltem aqueles que a desejam por diversos motivos. Astuta, no entanto, a “infame” tem podido manter-se solteira e suportar o azorrague dos desejos e das frustrações. Recentemente, porém, as leis passaram a trabalhar em nosso favor.

O indigitado sorriu misterioso e, não desejando ocultar os planos mefíticos de que estava investido, voltou à carga:

- O amor carnal é uma armadilha, mesmo para os mais hábeis indivíduos.

Ela já tivera ocasião de reconhecer afetos e almas afins com as quais, no passado, manteve ardorosas convivências. Esteve a ponto de cair, mas, inspirada pelo seu Pai Francisco, resolveu a solidão pessoal... Agora, porém, esgotada pela doença, reencontra o Espírito querido, o duque de X, e sonha com algo impossível: receber-lhe o amor. Seria uma dádiva de felicidade, mas ele, o gozador, depois de uma juventude de dissipação, de sexo servil e mundano, encontra-se casado e muito bem casado. Ela sofre, e o cínico, que a identifica, anima-a sem palavras e depois a despreza, recebendo e dando carícia à outra, provocado por nós e pela sua própria forma de ser...

Fez mofa da situação e continuou com refinada ironia:

- Estimulamo-la com cenas e ânsias de prazer, arrancando-a dos pensamentos que nos inibem e a atormentamos com uma libido que ainda se encontra em plena efervescência. O sexo reprimido é perverso, leva-a ao desânimo e à falta de objetivo humano, sofrendo a solidão física e emocional que devora a Humanidade.

Aproveitamos o seu estado emocional aturdido e mesclamos nossos fluidos com o seu reumatismo orgânico, aplicando através de telepatia, muito bem direcionada, golpes físicos dilacerantes. A nossa questão é até quando a infame resistirá? Aqueles que a acompanham já se perguntam: “Qual é a doença dela hoje? Todo dia temos um capítulo tragicômico da novela do falso sofrimento”.

Isto ocorre porque as pessoas somente acreditam em sofrimento quando veem expostas feridas, desgastes fulminantes, variações de temperatura e sinais exteriores, mas quando se trata de aflição íntima, todos pensam que há

exagero e manhas, fingimento.

Aproveitamos e inspiramos descrença, cansaço, animosidade com o que nos comprazemos...

E estrugiu sonora e zombeteira gargalhada.

O nosso dialogador, visivelmente emocionado, tomou-lhe a palavra:

– Ouvimos com respeito a sua exposição – esclareceu –, sem qualquer interrupção, enquanto meditávamos nas suas palavras, cujos conceitos nos penetravam. Eu próprio estou acometido de compaixão, certamente não apenas por ela, mas pelo amigo insensato que se compraz em gerar padecimento, por certo, em razão de algum problema angustiante não resolvido no seu íntimo. E me compadeço da sua infeliz decisão, em gerar fortes aflições para o próprio futuro. As dores da nossa Malvina procedem, e ela recupera-se bem. Sabe que são efeitos de conduta malsã, mas o amigo, ainda iludido nas incendiárias paixões do corpo físico e nos pesadelos da vingança, semeia cataclismos para o futuro do qual ninguém se exime.

Deve haver um motivo pessoal de sua parte, para ter aderido aos vingadores, pois que, do contrário, não participaria de uma luta que não fosse sua.

Naquele momento, o rosto da médium experimentou uma tremenda mudança, tornando-se verdadeira máscara de ódio, enquanto os olhos esbugalhados nas órbitas eliminavam torpes vibrações de cólera contra o orientador e tentava agredir a médium com socos, que foram impedidos de alcançar-lhe o corpo, graças à emissão de ondas de simpatia originadas no irmão Cláudio, técnico em produção de ondas vibratórios de saúde e de paz.

Tentando expressar-se sem o conseguir, sacudia o corpo do instrumento mediúnico e irrompeu numa torrente de acusações:

– Esta miserável estava em Corinto, em 1571, quando da batalha de Lepanto. Eu pertencia, então, ao Império Otomano e fui convocado, porque o nosso objetivo era a conquista da ilha de Chipre. Pessoalmente eu vivia na cidade de Patras, no sudoeste da Grécia, e, depois da batalha, fui transformado em escravo dessa infame que, então católica, maltratou-me até

a morte por exaustão.

Reinava o Papa Pio V, que venceu a batalha graças ao comando de Dom Juan de Áustria, naquele terrível dia de 5 de outubro de 1571.

A matança foi tão grande de ambos os lados, que as águas do golfo ficaram vermelhas, como nunca se vira antes. Mais de 15 mil otomanos morreram e aproximadamente 9 mil cristãos perderam a existência naquela batalha que ficou histórica pela crueldade e inclemência dos acontecimentos...

Desde então, temo-nos reencontrado uma ou outra vez, e a miserável sempre me escapa... Agora que faço parte do grupo de justiceiros contra o infame Crucificado, disponho de recursos valiosos para arrebatá-la, e, para tanto, conto com amigos da nossa região, onde nos refugiamos desde épocas já distantes.

À medida que falava, as últimas palavras foram ditas com dificuldade e horror, acontecendo algo de criar receios, porque o rosto da médium continuou em transformações deformadas, como se fosse de cera, e, no ardor dos sentimentos em lembrança, desmanchava-se sob ação de alguma força de calor...

Vimos que o irmão Spinelli aproximou-se de Amália, a médium que nos acompanhava, e ela começou a exteriorizar pelo nariz e lábios entreabertos uma alta dosagem de ectoplasma, que se alongou até Malvina e lhe envolveu a face... Poucos minutos transcorridos nessa metamorfose, e o comunicante transformou-a em um ser lupino a babar e emitir sons terríveis. Odores pútridos de cadáveres invadiram a sala e vimos levantar-se diversos Espíritos em estado lamentável de decomposição, como se nos encontrássemos num cemitério e eles saíssem das sepulturas em sombras, compondo um bando macabro de gênios do mal, sob o comando da Entidade comunicante, que lhes gritava expressões para nós incompreensíveis, como se nos devessem agredir.

Nesse momento, o venerando Espírito Eurípedes Barsanulfo apareceu nimbado de claridades espirituais e, acompanhado por diversos luminares da Espiritualidade, que modificaram a psicofera ambiental, fazendo paralisar a agressão dos sofrendores hebetados e

acercando-se do *chefe* em loucura, falou-lhe docemente sobre Jesus, explicando que o Mestre o buscava desde há muito tempo e aquele era o momento preparado para o seu retorno ao rebanho.

Era constrangedora a cena em que a luz do amor envolvia o alucinado, perispiritualmente degenerado, agora voltando à forma humana de que se utilizava, porque a perdera antes e sabia manipular as diversas manifestações.

- Você, como todos nós – expôs o Apóstolo Sacramentano –, somos filhos de Deus, que nunca nos abandona e que nos entregou a Jesus para conduzir-nos docemente ao Seu rebanho.

Naquele estado, passou a chorar em forma de urros, no que foi acompanhado pela malta imensa de *escravos mentais* obsidiados pelas suas forças maléficas.

- Jesus é sempre Amor e Misericórdia – prosseguiu Eurípedes –, que compreende a fraqueza do barro orgânico das reencarnações envoltas em orgulho e despautério, responsáveis pela fraqueza moral de todos nós.

Tem bom ânimo e recupera o tempo perdido, a partir de agora neste reduto de socorro erguido em Seu nome, para que recomeces o processo de evolução interrompido pelo ódio e desejo nefando de vingança.

Vimos entrar um venerável Espírito que nos evocava os rabinos terrestres, e, parecendo atender o pensamento de Eurípedes, distendeu os braços ao comunicante combalido e o deslindou dos fluidos da médium, conduzindo-o a alguma sinagoga espiritual onde recomeçaria a sua trajetória de redenção.

Ato contínuo, Espíritos auxiliares que se encontravam na sala, recolheram com carinho os espectros atoleimados que gritavam e choravam dolorosamente.

Eu me encontrava em profunda concentração como todos os demais, porquanto jamais tivera oportunidade de participar de alguma experiência daquele porte.

Esse mundo estranho e sublime da imortalidade ensejava-nos, mais uma vez, fenômenos totalmente inesperados e estranhos ao

nosso comportamento diuturno...

O diretor, após breves considerações e passes reconfortantes em Malvina, que recuperou a lucidez bastante abatida, algo ofegante, recompôs-se, e a reunião foi encerrada com oração comovente de gratidão aos Céus por todos os sucessos daquela hora.

A minha mente esfervilhava de interrogações que não podia apresentar naquele momento, contentando-me a dita de haver sido convidado a servir no anonimato que a caridade nos impõe.

Sáímos em silêncio, demandando nossos aposentos, e cada qual retornou aos seus destinos.

Desde a chegada à respeitável Instituição que notara uma particularidade especial: a presença de muitos Espíritos dedicados ao bem, que foram na Terra os inesquecíveis Templários.

Indagando ao amigo Spinelli, ele me explicou que grande número de pessoas que fundam sociedades espíritas na Terra, especialmente no Brasil, dedicando-se à caridade nas suas mais complexas expressões, vinha da Igreja Católica do passado, que também havia criado conventos, monastérios, instituições de auxílio cristão, mas que lamentaram em razão do egoísmo, da ignorância das Leis Divinas, apegadas ou não aos dogmas a que se submetiam.

Por volta do ano 1119, um grupo de seis cavaleiros, sob as bênçãos do governador de Jerusalém, reuniram-se para trabalhar em favor das pessoas sofredoras e para protegerem a cidade, na condição de humildade e pobreza.

Posteriormente, por volta de 1128, foi apresentada no Concílio de Troyes a Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo e do Templo de Salomão.

Envolveram-se em diversas batalhas e eram constituídos por cavaleiros europeus e monges com formação militar.

Foram poderosos, o que despertou inveja em alguns países, que passaram a temê-los e a persegui-los, qual ocorreu com Felipe IV da França, que os prendeu e mandou queimá-los vivos em 1307.